

0,04%

METALÚRGICOS **GAZETA MERCANTIL**
14 OUT 1987
**Constituinte dificulta
negociação com a FIESP**

14 OUT 1987

por Stela Campos Pinto
de São Paulo

Na primeira rodada de negociações deste ano para renovação do acordo com o Grupo 14 da Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (FIESP), os cerca de 500 mil metalúrgicos de São Paulo, Osasco e Guarulhos descobriram que enfrentarão um problema singular: a Assembléia Nacional Constituinte.

Muitas das 126 cláusulas da pauta de reivindicações dos trabalhadores estão sendo discutidas na Constituinte o que leva os empresários a temerem na concessão de algumas questões que possam, no futuro, ser regulamentadas pela nova Constituição.

"Estamos negociando numa fase de transição com possibilidades de acontecerem até mudanças na política salarial", comentou Domício dos Santos Junior coordenador da comissão de negociação da FIESP após mais de cinco horas de conversações com os metalúrgicos.

Os itens mais polêmicos da pauta de reivindicações segundo Santos, são o pagamento de horas extras em dobro, abono de férias e aviso prévio. A FIESP propôs ontem que 64 cláusulas fossem repetidas do acordo coletivo de 1986 com as devidas atualizações legais. Os metalúrgicos afirma-

ram que estudarão a proposta. Na próxima quinta-feira haverá uma nova reunião onde serão tratados os assuntos mais delicados como reajuste salarial de 74% e produtividade de 15%, pedidos pelos trabalhadores.

"Não demos nenhum passo adiante", disparou o presidente de Sindicato dos Metalúrgicos de São Paulo, Luiz Antônio Medeiros. Para ele, os empresários estão atrelados ao "fantasma" da estabilidade no emprego aprovada pela Comissão de Sistematização na Constituinte no último dia 7.

Medeiros, preocupado, disse no final do encontro com FIESP, que era impossível saber como tudo irá terminar. Ele adianta que a categoria não pretende abrir mão de algumas questões, por exemplo, o abono de férias. A redução da jornada de trabalho para 40 horas semanais pedida pelos trabalhadores ficou difícil já que na última sexta-feira a Comissão de Sistematização aprovou a redução da jornada para 44 horas semanais.

Até o próximo dia 30, empresários e trabalhadores precisam firmar o acordo, a data-base da categoria metalúrgica é 1º de novembro. "Para isso, será preciso muita criatividade nas soluções", assegurou Domício dos Santos Junior da FIESP. O presidente do Sindicato dos Metalúrgicos, por sua vez, avisa que se até novembro a categoria não conseguir um acordo "nos mobilizaremos para greve."